



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A DOCÊNCIA EM ATO: O QUE PRECISAMOS SABER SOBRE OS PROCESSOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E AS IMPLICAÇÕES NO FAZER-SE PROFESSOR/A?

Flaviane Coutinho Neves Americano Rego ¹
Helena Amaral da Fontoura ²

RESUMO

O presente artigo apresenta reflexões acerca da Formação de Professores/as no Brasil e as implicações no fazer docente compreendendo a complexidade e multidimensionalidade dos processos formativos e do papel docente, assim como os processos de inserção e socialização profissional docente. O trabalho em questão é um recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação e propõe abordar os achados que se deram por meio da pesquisa narrativa com professores iniciantes de uma escola de Educação Básica do município de Maricá/RJ. Com base em Josso, o ensaio apresenta as experiências formadoras do sujeito que colaboraram para/na composição do ser professor/a na primeira etapa do ciclo da carreira profissional docente. A tematização de Fontoura foi a estratégia utilizada para análise das narrativas. As principais contribuições do estudo foram a reflexão e compreensão dos processos de formação de professores iniciantes, a construção da identidade profissional docente e a aparição do ser-sujeito de formação em seus diversos registros, psicossomáticos, sociológicos, emocionais, culturais e políticos.

Palavras-chave: Formação de Professores, Inserção Profissional Docente, Professores iniciantes, Docência em ato.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta reflexões acerca da Formação de Professores/as no Brasil e as implicações no fazer docente compreendendo a complexidade e a multidimensionalidade dos processos formativos e do papel docente, assim como os processos de inserção e socialização profissional docente. O trabalho em questão é um recorte de uma pesquisa de Mestrado em

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP/UERJ, Bolsista CAPES, flavicoutinho@hotmail.com

² Professora Titular Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP/UERJ, helenafontoura@gmail.com

Educação e propõe abordar os achados que se deram por meio da pesquisa narrativa com professores iniciantes de uma escola de Educação Básica do município de Maricá/RJ. O estudo justifica-se porque é de conhecimento que a área da Educação é marcada por uma história de conflitos e disputas e a Formação de Professores/as é um dos destaques dessas disputas.

Gatti et al (2019) destacam que a história da formação de professores no Brasil mostra a descaracterização progressiva dessa formação. Para refletir e problematizar o cenário da Formação de Professores/as no Brasil é necessário entender alguns marcos históricos que perpassam a história de conflitos e negociações da educação, dentre elas a profissionalização do magistério. Para Roldão (2007), o processo de profissionalização não é linear nem unidirecional, alternando, na história dos professores/as, períodos de profissionalização e desprofissionalização pautados por conflitos de interesses e atores. Nóvoa (1995) pontua que a afirmação profissional dos professores é uma trajetória de lutas e conflitos, com avanços e recuos, convidando-nos a ter um olhar atento às tensões que atravessam o processo de profissionalização. Ao refletir sobre a profissionalização, cabe destacar que o início da carreira profissional docente é de suma importância para o desenvolvimento dos professores iniciantes. Fontoura (2019) destaca que para que o percurso formativo faça aflorar a docência em ato, é imprescindível que suas experiências possam ser manifestadas; analisar as trajetórias de formação possibilita entrelaçamentos de práticas cotidianas, de fazeres e saberes, de entendimento de si e da ação, contextualizadas na realidade vivida em dimensões individuais e coletivas.

METODOLOGIA

A metodologia, embasada em Josso (2010) e Passeggi (2016), foi pautada nas narrativas de três professores que estavam vivenciando o início da carreira profissional docente. Participam deste estudo a Professora Mariana³ que leciona Ciências, o Professor Renato⁴ que leciona Geografia e o Professor Aluan⁵ que leciona História, todos no Ensino Fundamental II.

Os professores colaboradores da pesquisa puderam partilhar as experiências formadoras (JOSSO, 2010) de si e da profissão como aquelas que são significativas e que orientam a construção da narrativa, a saber: Como foi a formação? Como se formou professor/a? Como vivenciou os processos de inserção e a socialização profissional docente no início da docência? Utiliza as rodas de conversa como ponto de partida, considerando depoimentos e relatos sobre

³ A professora autorizou ser nomeada pelo seu nome real.

⁴ O professor autorizou ser nomeado pelo seu nome real.

⁵ O professor autorizou ser nomeado pelo seu nome real.

as experiências dos professores colaboradores. Todos os professores colaboradores assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido ao aceitarem participar da pesquisa apresentada.

As narrativas difundidas por Josso (2010) e Passeggi (2016), estabelecem uma estreita ligação com a formação de professores, pois são dispositivos de formação, considerando que tratam de saberes que mobilizam a produção do conhecimento. Há muitas pesquisas, sobretudo sobre saberes técnicos e profissionais dos professores, porém esta pesquisa tem como foco os professores em início de carreira, não somente aos saberes apreendidos na teoria, mas sobre seus saberes descobertos na prática, estes possíveis de construir teoria. Leite e Fontoura (2017) afirmam que o professor da Educação Básica é um produtor de conhecimentos, ao ensinar mobiliza saberes, adaptando-os e transformando-os pelo e para o trabalho. De acordo com Passeggi (2016), o professor como ser aprendente é capaz de compreender a historicidade de suas aprendizagens, realizadas e por se realizar ao longo da vida, em todas as circunstâncias, e de produzir teorias e conhecimentos sobre seus modos de fazer, de ser e de aprender.

Fontoura (2011) ressalta que para problematizar o que encontramos na pesquisa é necessário criar um diálogo entre os achados e a teoria, pois os dados não falam por si só em pesquisa qualitativa. Por isso fizemos uso da metodologia da tematização proposta pela autora e que é constituída por sete passos, a saber: 1- a transcrição de todo o material coletado; 2- a leitura cuidadosa para conhecimento do material; 3- demarcação do que será considerado importante; 4- levantamento dos temas; 5- definição das unidades de contexto; 6- esclarecimento do tratamento de dados, a partir da separação das unidades de contexto do corpus; 7- interpretação propriamente dita, à luz dos referenciais teóricos.

Destacamos a escolha pela profissão docente; o fazer-se professor/a pela expectativa do que é ser professor/a e as transformações que foram possíveis mediante processos reflexivos críticos. O choque de realidade se fez presente entre os temas, assim como o suporte e a acolhida da equipe escolar, dos alunos e dos pais. As experiências vivenciadas e narradas pelos professores se entrelaçavam com o que a literatura do tema revelava.

REFERENCIAL TEÓRICO

Autores como Huberman (2000), Tardif (2014) e André (2018), Nóvoa (2001, 2017, 2019), Fontoura (2011, 2015, 2019), Cruz (2018), apontam a pertinência da análise de elementos que constituem o primeiro ciclo do magistério, sinalizando ser esta uma fase importante do desenvolvimento profissional docente. André (2018) salienta que os iniciantes precisam de apoio e orientação no ambiente de trabalho, para que reconheçam a complexidade



da profissão docente, que requer aprendizado constante para enfrentar os desafios inerentes à prática cotidiana, além de recorrer aos colegas mais experientes.

Huberman (2000) aponta que a 1ª fase do ciclo da carreira profissional docente (1-3 anos) significa a entrada na carreira, o período de sobrevivência, descoberta e exploração, na qual acontece a inserção profissional docente dos professores iniciantes. O processo de sobrevivência acontece em meio ao que o autor chama de “choque com o real”, quando o/a professor/a novato/a traz expectativas que nem sempre estão de acordo com a realidade encontrada.

Nóvoa (2019) ressalta que quando falamos de formação de professores, há uma pergunta decisiva: qual é e a quem pertence o conhecimento relevante e pertinente para formar professores/as? O autor ainda destaca que nunca devemos desvalorizar o conhecimento das disciplinas científicas, nem tampouco desvalorizar o conhecimento pedagógico e das ciências da educação. Porém, estes dois tipos de conhecimento, que organizam os currículos das licenciaturas, inclinam-se a ignorar um terceiro gênero de conhecimento, absolutamente decisivo para formar os/as professores/as: o conhecimento profissional docente.

Nóvoa (2019) alerta que a formação de professores é um espaço central na defesa da escola pública e da profissão docente, por isso torna-se imprescindível que a formação de professores/as não seja desvalorizada e reduzida apenas às disciplinas a ensinar ou às técnicas pedagógicas. É preciso ultrapassar essa barreira que segue sendo erguida dentro das instituições formadoras de professores/as. É necessário compreender que o professor iniciante faz uma travessia, ele sai da posição de estudante e passa a ocupar o seu lugar enquanto profissional, por isso entendemos que este período não se trata de formação inicial e/ou continuada, mas uma fase própria que cada professor/a viverá cada qual com suas características em seus diversos contextos. E para que tal processo seja vivido de forma a favorecer a entrada e a permanência na profissão é necessário que se faça valer o que rege um dos documentos que orientam a Formação de Professores, o PNE - Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), elaborado em 2014 pela Lei 13.005/2014 que tem vigência até 2024, e que estabelece como uma das diretrizes a melhor formação profissional e traz em sua meta 15:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014)

Os professores em situação de inserção profissional docente têm o direito de serem amparados por lei que regulamente este que é um período crucial para o desenvolvimento profissional docente que é um processo de constituição identitária em movimento. Sobre indução profissional docente, Cruz (2018) destaca que a indução se define pelo acompanhamento orientado pelo professor iniciante em situação de inserção profissional que significa estar junto e fazer-se presença durante esta caminhada através da escuta, das partilhas, das narrativas e suas análises de implicação.

Cruz (2018) e Nóvoa (2019) alertam para o esvaziamento e descontinuidade das políticas públicas, o que merece estudo aprofundado pois interfere diretamente neste estágio que é marcado por especificidades que singularizam a profissão, por isso a urgência em voltar as pesquisas para este que é um tema emergente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fios das narrativas foram tecidos mediante a leitura de alguns textos que mobilizaram as reflexões. A poesia “A Força do Professor” de Bráulio Bessa⁶ abriu a primeira roda de conversas na qual emergiu reflexões e narrativas sobre os movimentos que os fizeram escolher a profissão docente. Os professores contaram seus percursos de vida e formação, da docência em ato e do papel que exercem enquanto sujeitos do conhecimento e agentes de transformação. Ao refletir sobre a trajetória e os movimentos que os fizeram escolher a profissão docente, destacamos as seguintes narrativas:

Estou construindo agora a minha meta, meu objetivo de estar aqui. Fiz bacharelado em genética, fiz mestrado em genética, mas no fundo sabia que eu queria fazer licenciatura, eu sempre soube. Embora eu não tivesse muita consciência do meu papel, da minha função, que eu estou criando agora, era o meu desejo, é onde eu me encontrei. Quando fiz a licenciatura eu fui para o estágio no Pedro II e falei: é isso que eu quero na vida! Estou gostando desse espaço assim que eu posso falar das minhas fragilidades porque é o início e eu não tenho muita vergonha de ser ruim. Eu sei que eu não sou uma professora boa, estou aprendendo muito. De um ano para cá eu mudei totalmente, mas eu me sinto mais à vontade em falar os defeitos. (Professora Mariana)

⁶ Bráulio Bessa se define como um fazedor de poesia. O poeta nasceu em Alto Santo (interior do Ceará) no dia 23 de julho de 1985. Quando tinha apenas 14 anos, Bráulio começou a escrever poesia popular - inspirado no seu principal ídolo, o poeta Patativa do Assaré. Disponível em https://www.ebiografia.com/braulio_bessa. Acesso em 15 de abril de 2022.



Comigo a questão de ser professor, foi uma decisão que demorou um bom tempo para amadurecer na minha cabeça. Eu não me via como professor, não percebia uma capacidade de trabalhar com jovens, de articular o que eu tinha aprendido através de uma linguagem, de uma dinâmica com jovens. Não enxergava essa capacidade, achava que não ia dar certo, que eu não ia ser um bom professor. Uma questão de insegurança. Depois que eu terminei a faculdade e passaram-se alguns anos tive muitas experiências e muitas reflexões também, muitos conselhos e aí eu comecei a amadurecer isso na minha cabeça. (Professor Aluan)

Minha licenciatura em Geografia é uma segunda licenciatura. Resolvi fazer licenciatura em Geografia para dar coerência à minha trajetória acadêmica e também para ocupar espaço de sala de aula na Educação Básica, porque eu já tive experiência em ensino superior, só que eu tinha vontade de dar aula na educação básica. E eu acho que existe uma disputa mesmo que precisa ser feita no campo da educação, uma disputa ideológica de projeto de sociedade e essa disputa vai se dar dentro de sala de aula, eu tenho bastante clareza da minha tarefa como professor da educação básica. (Professor Renato)

Os professores colaboradores deixam claro a dicotomia teoria x prática que ainda se faz presente na formação docente, o exercício da docência na Educação Básica e a construção do papel professor/a. Acentuamos a importância de uma formação de professores que possibilite a articulação entre teoria e prática, entendendo que o educador também constrói teoria por meio de suas ações pedagógicas diárias.

Fontoura (2007) destaca que é preciso verificar possíveis relações entre teoria e prática, vivenciar situações cotidianas em um ambiente escolar, trabalhar os aspectos instrumentais da docência, ressignificando seus potenciais, trabalhar a relação ensino-aprendizagem, enfim, trabalhar a prática do ofício de professor na escola e na sala de aula, contando com a ajuda de pares, utilizando materiais próprios do trabalho docente, consolidando crenças e valores pedagógicos próprios de sua experiência.

Fontoura (2011) destaca ainda que se faz necessária uma formação que proponha mobilizar e significar a prática docente, portanto, é imprescindível repensar a formação para o magistério, levando em consideração a relação entre teoria e prática, entre os saberes da universidade e as realidades dos alunos.

Na segunda roda de conversa a partir da leitura do texto “Sete hábitos dos bons professores fascinantes” de Augusto Cury⁷, dialogamos sobre as expectativas do que é ser professor/a. Nesta ocasião contaram que no exercício da docência geralmente encontram uma

⁷ Augusto Cury é um psiquiatra, professor e escritor brasileiro. Com obras publicadas em mais de 70 países, é um dos mais prolixos e vendidos escritores brasileiros da atualidade e autor da Teoria da Inteligência Multifocal, aplicada em algumas escolas que promovem o desenvolvimento emocional de seus alunos. Disponível em: <https://www.biografias.inf.br/a-vida-e-obra-de-augusto-cury-tudo-sobre/>. Acesso em 22 de março de 2022.

realidade bem diferente do que imaginavam após a formação. Então aflorou as seguintes narrativas:

Eu cheguei lá também com essa ilusão de que era uma cidadezinha do interior, tudo mais calmo, mas assim meses depois estava com calo nas cordas vocais, já estava chorando todos os dias quando saía da escola, já estava desesperada. Eu não tinha o menor controle de turma. Eu lembro da sensação que eu cheguei e queria ser uma professora diferente, esse negócio dessa doutrinação que a gente faz com os corpos não dá. Quer sentar senta, quer ficar em pé fica, quer falar vamos falar junto. Ai você chega lá e vê que não é assim que funciona. (Professora Mariana)

A gente tem que encontrar um equilíbrio, porque muitas vezes a realidade não corresponde à expectativa. Percebi que eu não posso colocar expectativa demais porque eu posso acabar me frustrando. Não tem receita de bolo e estar na sala de aula nesses meses tem sido sempre uma surpresa a cada semana. Não sei se isso é muito dos professores novos e depois quando vai envelhecendo essa expectativa vai caindo, essa expectativa de ser um bom professor, né? (Professor Aluan)

Existem várias formas de você chegar à disciplina: formas autoritárias e não autoritárias. Eu tento alcançar a disciplina de formas não autoritárias, o que é bastante difícil. Mas eu tento um pouco que eles tenham essa disciplina mesmo de conseguir copiar alguma coisa do quadro. Então essas coisas eu estou aprendendo. Estou há muito pouco tempo dando aula, não completou três meses ainda. (Professor Renato)

De acordo com Huberman (2000) e Tardif (2014) o choque de realidade que se entrelaça com a idealização de escola e de alunos comumente acontece. Sobre a temática, destacamos que para todos os professores participantes da pesquisa foi uma questão que precisaram contornar. Nesse momento da carreira, destacam-se as tentativas dos professores iniciantes que, por consequência, transformam-se em descoberta através da exploração. O/a professor/a iniciante está a explorar, porque tudo é novo para ele/a, por isso esse movimento de tentativa é realizado por meio do tateamento dos/as professores/as em início de carreira.

Para nossa terceira e última roda de conversa lemos o poema “Retrato do artista quando coisa” de Manoel de Barros⁸ que veio ao encontro das experiências narradas. Os medos, anseios, conquistas, derrotas e a vontade de continuar na profissão docente os fizeram acreditar numa educação possível de atender às demandas da sociedade, acreditando no ser humano, sujeito capaz de pensar e de transformar a própria realidade. Os professores também contaram da relação com a escola, com os alunos e com todos sujeitos envolvidos neste processo. Evidenciamos as narrativas:

É muito importante para mim, porque eu dependo deles. Estou o tempo todo recorrendo a eles no dia a dia, mas aqui são os que mais me atendem, me explicam,

⁸ Manoel de Barros (1916-2014) foi um poeta brasileiro. Foi um dos principais poetas contemporâneos. Autor de versos nos quais elementos regionais se conjugavam a considerações existenciais e uma espécie de surrealismo pantaneiro. Disponível em: https://www.ebiografia.com/manoel_de_barros. Acesso em 1 de maio de 2022.



são pacientes comigo. É isso, eu preciso de paciência, que tenham paciência comigo, justamente porque eu estou começando, então eu estou toda hora tirando dúvida. São essas pessoas que me fazem continuar dando aula, sabe? Eu trabalhei em outro município em duas escolas e a diretora de uma das escolas virou minha melhor amiga, me deu suporte. Então assim, lá foi a diretora, aqui são aquelas pessoas que estão abertas a te acolher para você deixar sair suas fraquezas. Se não fosse essa diretora do passado com certeza eu teria desistido. (Professora Mariana)

Meu trabalho também foi positivo esse ano justamente por essa cooperação que encontrei aqui na escola, principalmente na questão da parte pedagógica, da orientação da escola. Foi importante para mim o apoio da coordenação também na questão mais burocrática, porque parece uma coisa óbvia a gente já ter certa experiência, mas algumas coisas eu simplesmente não tinha ideia mesmo, questões de diário, algumas questões do funcionamento da escola, desse dia a dia que são coisas que você pega mesmo na prática. (Professor Aluan)

Fui e sou muito testado pelos alunos o tempo todo. Quando eu cheguei, peguei duas turmas de um professor substituto e uma turma de um professor da casa de muitos anos, então a gente conversou, ele foi me apresentar para turma, me fez essa passagem de bastão, foi muito legal. E aí o resto a gente conversa na sala dos professores, conversa no Conselho de Classe e tem um grupo de professores que vai ficando mais amigos assim. Relação é tudo o que esse momento histórico não quer, relações que não sejam utilitaristas. Um ambiente escolar saudável, de construção de outras relações solidárias, de cuidar. (Professor Renato)

Sobre a construção das relações, principalmente com os alunos, os professores parceiros da pesquisa consideram ser esse um dos processos mais importantes para que aconteça o desenvolvimento educacional. Os colaboradores relataram que, para além do conteúdo, é necessário e urgente estabelecer, com os alunos, relações, que demandem atender às suas necessidades, que por vezes estão além do conteúdo programático. O ponto primordial para uma boa relação professor-aluno sem dúvida é o diálogo e também o respeito, que deve ser mútuo. É uma relação que ultrapassa a função de ensinar, é uma relação de confiança, de amizade. Sem interação humana não acontece a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender, através das narrativas dos professores quando iniciantes, o que permeou o processo de transição de estudante para professor e a relação que fazem entre os conhecimentos construídos na formação e os conhecimentos que identificam como necessários para o desenvolvimento profissional, ou seja, o que os educadores constroem em suas práticas docentes a partir dos saberes apreendidos e das experiências vividas.

Um dos pontos de relevância é a ideia de que há uma relação afetiva entre as narrativas e a formação docente, na medida em que as histórias de vida e formação refletem na atuação

pedagógica e como essa atuação repercute no espaço escolar e afeta todos os sujeitos envolvidos no processo.

A trajetória do pensamento e das práticas acerca da formação docente tem passado por constantes transformações ao longo dos anos, porém ainda se fazem necessários constantes deslocamentos no que tange aos decursos da tessitura e da ação docente. Os processos de formação nos atravessam e possibilitam recorrer às representações e compreensões que fomos construindo sobre docência e sobre ser professor ao longo da nossa existência. Pensar a formação de professores nessa perspectiva torna possível a reflexão de si enquanto sujeito e da profissão em nossa atuação docente.

Fontoura (2011) e Nóvoa (2019) afirmam ser necessário construir um lugar institucional dentro e fora que promova uma política integrada de formação de professores, ligando a universidade em rede com um conjunto de escolas de educação básica que se assumam como “escolas formadoras”, que seja possível tecer uma formação que proponha mobilizar e significar a prática docente. Portanto, é imprescindível repensar a formação para o magistério, levando em consideração a relação *teoriapráticateoria*⁹, entre os saberes da universidade e as realidades dos sujeitos em formação e na docência em ato nas escolas, o que amplia e favorece a construção da identidade e do papel profissional, enquanto agente para a transformação social, principalmente na primeira etapa da profissão docente.

Os professores colaboradores da pesquisa corroboram quando afirmam que ser professor requer, além de formação qualificada, o exercício da empatia e da humanidade. Quando declaram que ser professor se dá no dia a dia da escola, em parceria não só com seus pares, mas com seus alunos que lhes ensinam diariamente e quando se colocam dispostos ao diálogo com os educandos, percebendo que são seres individuais e possuem inúmeras perspectivas de vida, os professores concretizam através de atos o que enunciam.

O fazer-se professor/a se dá nos processos de desdobramento da formação e durante a prática docente, o que significa dizer que o/a professor/a vai aprendendo a profissão a cada dia e que continua e continuará se compondo professor/a à medida que as experiências vividas no cotidiano ato de ensinar vão lhe atravessando e causando os deslocamentos necessários à sua atuação docente através do movimento de reflexão e transformação.

⁹ Ancoradas em Oliveira (2003), trazemos a junção de duas palavras como recurso linguístico e pelo sentido da indissociabilidade entre elas.

Ao levarmos em conta que os saberes dos professores fazem parte de um tripé, conforme Tardif (2014) nos salienta, saberes que são constituídos através dos saberes curriculares, dos saberes disciplinares e dos saberes experienciais, será possível pensar num novo modo de se pensar e fazer a docência, não apenas no que diz respeito a reformulações e mudanças necessárias ao modelo atual, mas no próprio modo de exercê-las. O que nos leva a acreditar na possibilidade de estreitamento da travessia que o aluno faz ao se tornar professor, ao sair do local de estudo e habitar o território da profissão.

Para Fontoura e Tavares (2020), essa formação se configura ao concebermos os processos de formação como processos éticos e estéticos a serem (re)criados diariamente, nos quais as dinâmicas de subjetivação dos/as professores/as possam circular e se recriar, sendo nutridas, apropriadas e aprofundadas pelos próprios diferentes sujeitos em formação.

Acreditamos que uma formação de professores voltada para processos reflexivos será um diferencial para o futuro da profissão docente, conseqüentemente para o futuro da sociedade, visto que ao alcançar os/as alunos de maneira reflexiva é possível ajudá-los em suas futuras ações para que estas aconteçam também através do pensamento *críticoreflexivo*.

Reafirmamos que há muitas pesquisas no campo da Formação de Professores, principalmente sobre saberes técnicos e profissionais dos professores, porém nosso trabalho tem como intenção possibilitar a reflexão sobre o que a literatura do campo traz de contribuição para ampliar a visão sobre formação, sobre o reconhecimento do professor/a como gerador de saberes, mas sobretudo dos saberes docentes que os professores da Educação Básica descobrem no dia a dia de suas práticas, estes possíveis de construir teorias.

Alves (2017) afirma que ‘resistir é necessário; viver exige muito mais: exige criação’. Por isso destaca que as conquistas realizadas no campo educacional precisam ser defendidas e as mudanças extremamente reacionárias, que tentam implantar em nosso campo de atuação, exigem muita articulação e fortes processos de resistência.

Compreendemos a formação docente como um processo múltiplo e complexo e que por isso mesmo é plausível que este não esteja engessado. Muito ao contrário, ao afirmar que é um processo estamos enfatizando os constantes movimentos e transformações que estão imbricados no contexto formativo. A vida está a mudar em todo o momento e não é diferente nos processamentos do formar-se e firmar-se professores/as. Nosso trabalho requer contínuos desdobramentos que não se aprendem de uma vez por todas em um único contexto, na verdade estamos a nos formar professores/as desde os primeiros processos formativos, uma vez que nossa construção docente também perpassa outros contextos históricos e sociais. Formar é tocar o/a outro/a, por isso a urgência em exercitar a multiplicidade de olhares nesta relação.



Evidenciamos, então, que nós professores da Educação Básica que habitamos os cotidianos escolares somos capazes de construir teorias através da nossa docência em ato. Encontrar esse lugar e afirmar essa posição é possível, mediante vários movimentos de reflexões críticas sobre a nossa prática, sobre o nosso fazer docente, sobre as experiências que nos transformam e que nos causam uma ação transformadora. É necessário que nós nos reconheçamos neste lugar de sujeitos construtores de saberes sem dicotomias opositoras, combinando saberes tecidos em todos os nossos espaços de pertença, o que nos faz afirmar que é imprescindível que a formação do professor aconteça nos espaços universitários e nas escolas, para que ao habitar estes territórios possamos tecer outros saberes de que tanto falamos e almejamos construir.

Apontamos a importância de implantação e implementação de programas desenvolvidos pelos gestores das políticas públicas para o acolhimento e acompanhamento dos professores/as iniciantes, sobretudo percebemos a relevância da escola enquanto espaço formativo, porque os professores/as também se formam na escola no exercício diário da sua prática docente. Ademais, proclamamos a relevância em fortalecer uma educação de valorização de professores/as reflexivos, para que esses possam exercitar a liberdade e competência de criação em sua profissão.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. Formação de docentes e currículos para além da resistência. *Rev. Bras. Educ.* [s./l] v. 22, e227147, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-s1413-24782017227147.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022.

CRUZ, Giseli Barreto da. *Pesquisa COM Professores Iniciantes: Um estudo sobre indução profissional*. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018, p.38.

FONTOURA, Helena Amaral. Meu nome é professor/a: sobre aprender a docência e identidades. *Rev. Educ. Públ. Cuiabá*, v. 28, n. 68, p. 297-310, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8391>. Acesso em: 15 mai. 2022.

FONTOURA, Helena Amaral. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: FONTOURA, H. A. (Org.). *Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa*. Niterói: Intertexto, 2011, p. 61-82.

GATTI, Bernardete Angelina. **Professores do Brasil: novos cenários de formação** / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazó Afonso de André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida. – Brasília: UNESCO, 2019.

